EduSkills
MOÇAMBIQUE

## MATRIZ RESOLVIDA

# HISTÓRIA

## 9ª CLASSE (2026)

### RESUMO EXPLICADO



**EduSkills Moçambique**

## FICHA TÉCNICA

### Dados desta edição

| | |
|---|---|
| **Título** | Matriz Resolvida de História 9ª Classe (2026): Resumo Explicado |
| **Disciplina** | História |
| **Classe** | 9ª Classe |
| **Ano** | 2026 |
| **Produção editorial** | EduSkills Moçambique |
| **Referência curricular** | Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de História, 9ª Classe, 2026, INECE |
| **Natureza do material** | Resumo explicado de apoio ao estudo; não constitui um exame oficial |

### Sobre este material

Este resumo desenvolve os conteúdos da matriz oficial de História para a 9ª Classe. As explicações, os quadros e os esquemas destinam-se ao estudo e não reproduzem uma prova de exame.



EduSkills
MOÇAMBIQUE

# Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



**100% Gratuito**

| Livros Escolares | Exames Escolares | Exames de Admissão | Exames Resolvidos |
|---|---|---|---|
| CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI |

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
**Construa o seu futuro.**

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

**ACEDER À BIBLIOTECA**

**www.eduskills.co.mz**

**CONFIANÇA**
Segurança, credibilidade e compromisso.

**EDUCAÇÃO**
Conhecimento que transforma vidas.

**MOÇAMBIQUE**
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

**INOVAÇÃO**
Tecnologia e educação caminhando juntas.

**Índice**

1. AS CONTRADIÇÕES IMPERIALISTAS NOS FINAIS DO SÉCULO XIX ATÉ AO FINAL DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL ..... 5
1.1. Desenvolvimento dos principais países capitalistas ..... 5
1.2. Conceito e manifestações do imperialismo ..... 6
1.3. As contradições imperialistas e a Primeira Guerra Mundial (1914–1918) ..... 6
1.4. A ocupação efectiva e o estabelecimento do sistema colonial em África ..... 7
1.5. Ocupação e exploração colonial em Moçambique ..... 8
1.6. A resistência à ocupação efectiva em Moçambique ..... 8
2. O MUNDO ENTRE A PRIMEIRA E O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1918–1945) ..... 9
2.1. O período entre as guerras: problemas e transformações ..... 9
2.2. Origem e desenvolvimento da Crise Económica Mundial de 1929–1933 ..... 10
2.3. O impacto da crise em África e em Moçambique ..... 11
2.4. Causas da Segunda Guerra Mundial (1939–1945) ..... 11
2.5. Principais acontecimentos da Segunda Guerra Mundial ..... 12
2.6. Consequências da Segunda Guerra Mundial ..... 12
2.7. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) ..... 13
3. O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE ..... 14
3.1. Condições para o aparecimento do nacionalismo moçambicano ..... 14
3.2. As primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique ..... 14
3.3. Contexto do nacionalismo africano e mundial ..... 15
3.4. Da formação dos movimentos à fundação da FRELIMO ..... 15
3.5. O início e o desenvolvimento da Luta de Libertação Nacional ..... 16
3.6. Da Revolução de 25 de Abril à Independência Nacional ..... 16
3.7. Significado histórico da independência ..... 17
4. MOÇAMBIQUE E O MUNDO ENTRE A CONFRONTAÇÃO E O DESANUVIAMENTO ..... 18
4.1. O que foi a Guerra Fria? ..... 18
4.2. Manifestações da Guerra Fria ..... 18
4.3. Crises e conflitos da confrontação ..... 19
4.4. O desanuviamento e os limites da cooperação ..... 19
4.5. A Guerra Fria em África e a relação com Moçambique ..... 20

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

**Matriz Resolvida de História 9ª Classe (2026): Resumo Explicado**

**Guia de preparação para o Exame Final de 2026**

Este material desenvolve os conteúdos e objectivos da Matriz de Objectivos e Conteúdos do Exame Final de História: 9ª Classe: 2026, do Instituto Nacional de Exames, Certificação e Equivalências (INECE), apresentada na página 5 do PDF oficial fornecido. As explicações e os exemplos são materiais de estudo elaborados para preparação: não são questões oficiais do exame.

**Orientação de estudo:** presta atenção aos verbos dos objectivos. «Identificar» pede nomes ou factos; «caracterizar» pede as principais características; «mencionar» exige uma enumeração correcta; «descrever» exige explicar uma sequência ou situação; «explicar» pede causas, consequências e relações. Estuda cada unidade pela ordem apresentada.

**Correspondência entre a matriz e este guia**

| Unidade da matriz | Conteúdos exigidos | Objectivos principais |
|---|---|---|
| Contradições imperialistas (finais séc. XIX – Primeira Guerra Mundial) | Capitalismo, ocupação colonial e resistência | Identificar países capitalistas; caracterizar imperialismo; mencionar exploração colonial; identificar formas de resistência. |
| Mundo entre as guerras (1918–1945) | Crise de 1929–1933; Segunda Guerra Mundial; criação da ONU | Descrever origem da crise; mencionar impacto em África/Moçambique; identificar causas/consequências da guerra; explicar criação da ONU. |
| Movimento de Libertação e Independência de Moçambique | Nacionalismo; luta e independência nacional | Caracterizar primeiras manifestações nacionalistas; identificar acontecimentos principais da libertação. |
| Confrontação e desanuviamento | Guerra Fria | Mencionar manifestações da Guerra Fria após a Segunda Guerra Mundial. |

EduSkills MOÇAMBIQUE
Livros Escolares
Exames Escolares
Exames de Admissão
Exames Resolvidos
ACEDER À BIBLIOTECA
www.eduskills.co.mz

# 1. AS CONTRADIÇÕES IMPERIALISTAS NOS FINAIS DO SÉCULO XIX ATÉ AO FINAL DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

## 1.1. Desenvolvimento dos principais países capitalistas

Na segunda metade do século XIX, a industrialização transformou as economias de vários países. As fábricas passaram a utilizar máquinas, novas fontes de energia e meios de transporte mais rápidos. O crescimento de bancos, indústrias e comércio internacional reforçou a influência dos grandes grupos económicos. A procura de matérias-primas e de mercados externos tornou-se particularmente importante para as potências industrializadas.

Entre os principais países capitalistas dos finais do século XIX e princípios do século XX destacavam-se o Reino Unido, a França, a Alemanha, os Estados Unidos da América e, em rápida expansão industrial, o Japão. A Bélgica e outras potências europeias também participaram na expansão colonial. Estes países não se desenvolveram ao mesmo ritmo: o Reino Unido industrializou-se mais cedo; a Alemanha e os Estados Unidos adquiriram crescente força industrial; o Japão realizou importantes reformas de modernização.

A industrialização fez aumentar a produção, a urbanização e o trabalho assalariado. Também gerou problemas sociais: jornadas de trabalho prolongadas, baixos salários para muitos operários, condições perigosas nas fábricas e grandes desigualdades. Em resposta, trabalhadores organizaram sindicatos e movimentos de reivindicação de melhores direitos. Assim, o crescimento económico coexistia com conflitos sociais e disputas pelo controlo de recursos.

| País | Característica no período | Ligação ao imperialismo |
|---|---|---|
| Reino Unido | Indústria e comércio marítimo muito desenvolvidos. | Procurou manter rotas, colónias e mercados. |
| França | Indústria, finanças e influência diplomática. | Expandiu domínios em África e na Ásia. |
| Alemanha | Rápida industrialização após a unificação de 1871. | Disputou mercados e áreas coloniais com rivais. |
| Estados Unidos | Forte expansão industrial e financeira. | Aumentaram a influência económica e externa. |
| Japão | Modernização industrial e militar desde a era Meiji. | Expandiu a influência na Ásia oriental. |

### 1.2. Conceito e manifestações do imperialismo

O imperialismo é uma política de expansão do poder de um Estado sobre outros territórios e populações, por meios militares, políticos, económicos ou culturais. No período estudado, as potências europeias procuravam controlar fontes de matérias-primas, novos mercados, investimentos e rotas estratégicas. Nem toda a influência imperial se baseava na ocupação directa; por vezes havia acordos desiguais e dependência económica.

Entre as manifestações do imperialismo encontram-se a conquista de territórios, a imposição de administrações estrangeiras, o estabelecimento de empresas concessionárias, o controlo de portos e caminhos-de-ferro e a exploração de recursos naturais. Muitas potências apresentavam a ocupação como uma suposta «missão civilizadora», discurso que procurava legitimar a dominação. Tal justificação ignorava direitos, culturas e formas próprias de organização das sociedades africanas.

As rivalidades imperialistas intensificaram as tensões internacionais. As potências competiam por posições comerciais, militares e coloniais e desconfiavam umas das outras. A formação de alianças, o nacionalismo agressivo, a corrida aos armamentos e conflitos diplomáticos tornaram o ambiente europeu cada vez mais instável antes de 1914.

> ***Exemplo explicado:*** *Uma potência industrial quer comprar algodão a baixo preço, vender os seus tecidos e controlar um porto utilizado no transporte de mercadorias. Estes três interesses ajudam a compreender a relação entre economia, comércio e domínio imperialista.*

### 1.3. As contradições imperialistas e a Primeira Guerra Mundial (1914–1918)

As contradições imperialistas eram conflitos entre os interesses das grandes potências. Alemanha, Reino Unido e França concorriam por mercados, prestígio internacional e influência territorial. Juntavam-se a essas disputas rivalidades nos Balcãs, nacionalismos e compromissos militares que aumentavam o risco de guerra. O assassinato do arquiduque Francisco Fernando em Sarajevo, a 28 de Junho de 1914, desencadeou uma crise que conduziu ao conflito, mas não foi a sua única causa.

A Primeira Guerra Mundial opôs grandes coligações de Estados e estendeu-se de 1914 a 1918. O conflito envolveu militares e civis, destruiu economias e alterou fronteiras e regimes políticos. A guerra também afectou territórios africanos, onde as potências coloniais mobilizaram tropas, trabalhadores e recursos. Moçambique sofreu efeitos de campanhas e mobilizações ligadas à guerra na África Oriental.

No fim da guerra, em 1918, a Alemanha e os seus aliados foram derrotados. Tratados de paz reorganizaram o mapa europeu e impuseram condições aos vencidos; criou-se a Sociedade das Nações com a intenção de prevenir novos conflitos. Contudo, persistiram ressentimentos, dificuldades económicas e rivalidades que contribuíram para a instabilidade das décadas seguintes.

| **Factores de tensão** | **Como contribuíram para a guerra** |
|---|---|
| Imperialismo | Disputas por colónias, mercados, matérias-primas e rotas. |
| Nacionalismo | Afirmação agressiva de interesses nacionais e rivalidades. |
| Alianças militares | A crise de um Estado podia envolver outros Estados aliados. |
| Corrida aos armamentos | Aumento dos exércitos e da capacidade militar. |

### 1.4. A ocupação efectiva e o estabelecimento do sistema colonial em África

Antes da ocupação colonial, África possuía reinos, impérios, cidades comerciais e comunidades com estruturas políticas variadas. No final do século XIX, as potências europeias aceleraram a conquista territorial. A Conferência de Berlim (1884–1885) estabeleceu regras entre as potências participantes para a expansão colonial, sem representar os povos africanos. Os acordos europeus não significaram que os territórios tivessem sido controlados imediatamente: a ocupação efectiva exigiu campanhas militares e administração local.

Os colonizadores traçaram fronteiras que muitas vezes dividiram comunidades com ligações históricas, linguísticas ou económicas. Instalaram postos administrativos, cobraram impostos, criaram forças de segurança e organizaram a exploração da terra, de minas e de trabalho. Em diferentes colónias, os habitantes foram submetidos a formas de trabalho coercivo, restrições de circulação e desigualdades jurídicas.

O sistema colonial procurava orientar grande parte da economia para as necessidades da metrópole, isto é, o Estado colonizador. Exportavam-se produtos agrícolas e minerais; importavam-se produtos industriais; construíam-se linhas férreas e portos sobretudo quando favoreciam os circuitos comerciais. Embora se tenham criado algumas infra-estruturas, os benefícios eram distribuídos de forma desigual e a população colonizada sofreu numerosos abusos.

### 1.5. Ocupação e exploração colonial em Moçambique

Em Moçambique, o domínio português consolidou-se gradualmente e encontrou forte oposição de sociedades locais. Portugal combinou campanhas militares com acordos e concessões a empresas que administravam ou exploravam determinadas regiões. A Companhia de Moçambique, no Centro, e a Companhia do Niassa, no Norte, exemplificam a intervenção de companhias concessionárias na ocupação e exploração colonial.

Uma das formas de exploração foi a cobrança de impostos, que pressionava famílias a obter dinheiro por trabalho assalariado ou outras actividades. O «mussoco», praticado em vários contextos históricos, associa-se à tributação no sistema colonial. O trabalho forçado ou coercivo, designado em muitos contextos por «chibalo», marcou a vida de numerosas comunidades. Havia ainda o cultivo obrigatório de certos produtos comerciais e o recrutamento de trabalhadores para plantações, obras e outros serviços.

As consequências incluíam perdas de autonomia política, deslocações, exploração da mão-de-obra, desigualdade de acesso à terra e restrições aos direitos das populações. O impacto variava conforme as regiões e os períodos: era importante distinguir as práticas efectivamente utilizadas em cada zona, em vez de imaginar uma administração colonial igual em todo o território desde o início.

| Forma de exploração | Descrição simples | Efeito sobre a população |
|---|---|---|
| Impostos coloniais | Cobranças exigidas pela administração. | Necessidade de obter dinheiro, por vezes através de trabalho assalariado. |
| Trabalho coercivo (chibalo) | Recrutamento ou imposição de trabalho em condições de forte coerção. | Separação familiar, esforço excessivo e perda de liberdade. |
| Culturas comerciais obrigatórias | Pressão para produzir determinados produtos de exportação. | Redução da autonomia na escolha das culturas. |
| Concessões a companhias | Entrega de poderes económicos e administrativos a empresas. | Intensificação de controlo sobre recursos e trabalho. |

### 1.6. A resistência à ocupação efectiva em Moçambique

A resistência colonial compreendeu diferentes acções desenvolvidas por sociedades, chefes e comunidades contra a perda de autonomia, a cobrança de impostos e a exploração. Podia ser militar, diplomática, económica ou social. Alguns grupos enfrentaram os exércitos coloniais; outros recusaram impostos, abandonaram áreas de controlo, negociaram acordos ou preservaram formas de organização próprias.

No Sul, o Estado de Gaza, associado a Ngungunhane, constituiu um importante foco de resistência à conquista portuguesa nos anos 1890. Ngungunhane foi capturado em 1895, mas a resistência não terminou nesse momento. Maguiguane Cossa destacou-se na continuação da luta, sobretudo até à derrota das suas forças em 1897. Estes acontecimentos mostram que a conquista colonial foi um processo prolongado.

No Centro, as resistências associadas ao Barué e a chefias locais, incluindo Macombe, enfrentaram diferentes campanhas e imposições coloniais. Na região do Norte, surgiram também resistências de sociedades e chefias, incluindo as ligadas a Mataca, na área do Niassa. Os nomes, locais e períodos devem ser estudados em conjunto: não basta decorar líderes sem saber a região e a razão dos conflitos.

As resistências nem sempre estavam unificadas e muitas comunidades possuíam objectivos imediatos diferentes. A superioridade de armamento e de recursos dos colonizadores, as alianças locais e as dificuldades de coordenação contribuíram para derrotas militares. Ainda assim, a resistência colonial constitui um elemento fundamental da história da defesa da autonomia das populações moçambicanas.

| **Região** | **Exemplos históricos** | **Forma de resistência** |
|---|---|---|
| Sul | Ngungunhane (Gaza) e Maguiguane Cossa. | Confrontos militares contra a conquista portuguesa. |
| Centro | Barué e lideranças como Macombe. | Levantes, alianças e enfrentamento de campanhas coloniais. |
| Norte | Chefias e comunidades, incluindo Mataca, no Niassa. | Resistência militar, política e social à ocupação. |

## 2. O MUNDO ENTRE A PRIMEIRA E O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1918–1945)

### 2.1. O período entre as guerras: problemas e transformações

A Primeira Guerra Mundial terminou em 1918, mas a paz não eliminou todas as tensões. Muitos Estados enfrentavam dívidas, inflação, destruição de infra-estruturas e dificuldades na reintegração dos antigos soldados. A Europa sofria alterações de fronteiras e mudanças políticas, enquanto os Estados Unidos assumiam posição de grande destaque económico internacional.

O Tratado de Versalhes, assinado em 1919, impôs pesadas condições à Alemanha. Diversos sectores da sociedade alemã consideraram essas condições humilhantes, sentimento que seria explorado por movimentos nacionalistas radicais. A Sociedade das Nações procurou resolver conflitos por via diplomática, mas não dispunha de meios suficientes para impedir agressões de grandes potências.

A década de 1920 foi marcada por avanços industriais, expansão do consumo e crescimento financeiro em alguns países. Contudo, existiam desigualdades, dependência do crédito, dificuldades agrícolas e fragilidades bancárias. Esses problemas ajudam a compreender por que razão uma crise nos Estados Unidos atingiu rapidamente outros territórios ligados à economia mundial.

**2.2. Origem e desenvolvimento da Crise Económica Mundial de 1929–1933**

A Grande Depressão foi uma profunda crise económica que começou nos Estados Unidos em 1929 e se propagou a vários países. A queda das cotações das acções na Bolsa de Nova Iorque, em Outubro de 1929, tornou-se o seu símbolo mais conhecido. Porém, a crise não se explica apenas pelo colapso bolsista: houve produção e investimento desequilibrados, forte endividamento, problemas bancários e diminuição da procura.

Ao perderem dinheiro ou confiança, muitas famílias e empresas reduziram as despesas. As empresas vendiam menos, diminuíam a produção ou encerravam; consequentemente, o desemprego aumentava e havia ainda menos consumidores. Muitos bancos ficaram fragilizados; o comércio internacional contraiu-se e países dependentes de exportações perderam receitas. Esta relação entre falências, desemprego e queda da procura ajuda a explicar a gravidade da depressão.

O período de 1929 a 1933 é frequentemente usado para estudar a fase mais intensa da crise. As dificuldades, entretanto, prolongaram-se em vários países durante mais anos. Algumas respostas adoptadas pelos governos incluíram obras públicas, reformas bancárias, apoio ao emprego e maior intervenção do Estado na economia.

| Causa ou factor | Manifestação da crise | Consequência |
|---|---|---|
| Especulação e endividamento | Quedas financeiras e perdas de património. | Redução de investimento e consumo. |
| Fragilidades bancárias | Falências e dificuldades de acesso ao crédito. | Empresas e famílias com menos financiamento. |
| Quebra da procura | Menos vendas de bens e serviços. | Desemprego e encerramento de fábricas. |
| Dependência do comércio externo | Descida da procura mundial de produtos. | Diminuição de receitas das regiões exportadoras. |

***Exemplo explicado:*** *Um produtor de algodão consegue vender menos porque os compradores estrangeiros diminuíram as encomendas. Pode baixar o preço ou deixar parte da produção por vender. É um exemplo simplificado do efeito da contracção do comércio mundial.*

**2.3. O impacto da crise em África e em Moçambique**

Grande parte das economias africanas colonizadas dependia da exportação de produtos agrícolas e minerais. Quando os preços e a procura internacionais diminuíram, diversas colónias perderam receitas. Empresas reduziram actividades; trabalhadores viram diminuir as oportunidades de emprego, e comunidades produtoras enfrentaram dificuldades na comercialização dos seus bens.

Em Moçambique, então sob domínio colonial português, as ligações comerciais externas transmitiam os efeitos da crise. A procura e o valor de certos produtos de exportação podiam cair, diminuindo rendimentos de produtores e receitas ligadas ao comércio. O impacto não foi igual em todos os distritos ou sectores. Por isso, para responder a um exame, importa demonstrar o mecanismo geral: menos comércio internacional significava pressões económicas sobre uma economia colonial dependente.

A resposta à crise também variou entre os governos coloniais, que procuravam manter receitas e controlar a actividade económica. Num contexto em que já existiam impostos, desigualdades e trabalho coercivo, as dificuldades internacionais podiam agravar as condições de vida de muitas famílias. Não se deve confundir esta crise de 1929–1933 com a Segunda Guerra Mundial, iniciada dez anos depois.

**2.4. Causas da Segunda Guerra Mundial (1939–1945)**

A Segunda Guerra Mundial resultou de uma combinação de factores políticos, económicos e militares. Os ressentimentos ligados à Primeira Guerra Mundial e ao Tratado de Versalhes, a instabilidade económica, a expansão de regimes ditatoriais e políticas agressivas de conquista elevaram as tensões internacionais. A Alemanha nazi, governada por Adolf Hitler, promoveu a perseguição a grupos considerados inimigos do regime e procurou ampliar o território sob o seu controlo.

A Itália fascista, sob Benito Mussolini, desenvolveu projectos expansionistas; o Japão militarista procurou ampliar o seu domínio na Ásia. A incapacidade de a Sociedade das Nações impedir agressões e a política de concessões perante várias reivindicações territoriais contribuíram para o agravamento da situação. A invasão alemã da Polónia, em 1 de Setembro

de 1939, desencadeou o conflito europeu, com a declaração de guerra do Reino Unido e da França à Alemanha em 3 de Setembro.

Ao longo da guerra formaram-se dois grandes conjuntos de países combatentes. As potências do Eixo incluíam a Alemanha, a Itália e o Japão. Entre os Aliados encontravam-se, em momentos diferentes, o Reino Unido, a União Soviética, os Estados Unidos e muitos outros Estados. A composição dos grupos foi alterada ao longo do conflito, razão pela qual é importante distinguir a situação de 1939 da de 1945.

### 2.5. Principais acontecimentos da Segunda Guerra Mundial

| Ano | Acontecimento | Importância para compreender a guerra |
|---|---|---|
| 1939 | Invasão da Polónia pela Alemanha. | Início da guerra na Europa. |
| 1940 | Campanhas alemãs na Europa ocidental. | Rápida expansão das conquistas nazis. |
| 1941 | Invasão alemã da URSS; ataque japonês a Pearl Harbor. | Ampliação decisiva do conflito. |
| 1942–1943 | Batalhas decisivas, incluindo Stalingrado. | Mudança gradual do equilíbrio militar. |
| 1944 | Desembarque aliado na Normandia. | Abertura de uma importante frente contra a Alemanha no Ocidente. |
| 1945 | Derrota da Alemanha; rendição do Japão. | Fim da guerra na Europa e depois na Ásia. |

A guerra ficou marcada pelo uso maciço de aviões, navios, tanques e armamento de grande destruição. Civis passaram a ser atingidos em larga escala por bombardeamentos, fome, perseguições e deslocações forçadas. O regime nazi realizou o Holocausto, genocídio de cerca de seis milhões de judeus europeus, além de perseguir e assassinar membros de outros grupos. Esse acontecimento deve ser compreendido como um dos crimes centrais da guerra.

Na Europa, a Alemanha rendeu-se em Maio de 1945. No Pacífico, a guerra prosseguiu até à rendição do Japão, em Setembro de 1945, após a entrada da União Soviética na guerra contra o Japão e os bombardeamentos atómicos norte-americanos de Hiroshima e Nagasaki em Agosto. A vitória aliada encerrou o conflito militar global, mas deixou destruição material, sofrimento humano e questões políticas difíceis de resolver.

### 2.6. Consequências da Segunda Guerra Mundial

Entre as principais consequências estiveram as elevadas perdas humanas, a destruição de cidades e infra-estruturas, o deslocamento de milhões de pessoas e a necessidade de reconstrução económica. A revelação dos crimes nazis reforçou a importância de normas internacionais de direitos humanos e da responsabilização por crimes de guerra. Muitos países passaram a valorizar mecanismos internacionais de prevenção de conflitos.

O equilíbrio de poder internacional também mudou. Os Estados Unidos e a União Soviética emergiram como grandes potências, dando origem a uma rivalidade que marcou as décadas seguintes. A Alemanha ficou dividida em zonas de ocupação; a posição das antigas potências coloniais europeias enfraqueceu, enquanto os movimentos de emancipação ganharam maior força em partes de África e da Ásia.

A guerra acelerou mudanças técnicas, políticas e sociais, mas não trouxe paz imediata a todos os povos. A independência de vários territórios colonizados ocorreu em processos diferentes, ao longo de décadas. É incorrecto afirmar que todas as colónias africanas ficaram independentes em 1945.

**2.7. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU)**

A Organização das Nações Unidas foi criada no contexto do final da Segunda Guerra Mundial. Os governos aliados reconheceram a necessidade de estabelecer uma organização internacional capaz de favorecer a paz, a cooperação e a resolução diplomática de conflitos. Representantes de cinquenta países participaram na conferência de São Francisco, em 1945, onde foi preparada e assinada a Carta das Nações Unidas.

A Carta da ONU foi assinada em 26 de Junho de 1945 e entrou em vigor em 24 de Outubro de 1945, data da fundação oficial da organização. Os seus grandes propósitos incluem manter a paz e a segurança internacionais, promover relações de amizade entre nações, incentivar a cooperação e o respeito pelos direitos humanos. A ONU não representa um governo mundial: os seus órgãos actuam segundo as competências estabelecidas na Carta.

A Assembleia Geral reúne representantes de todos os Estados membros. O Conselho de Segurança possui responsabilidades centrais na manutenção da paz; o Secretariado apoia o trabalho da organização. Outros órgãos e entidades especializadas desenvolvem actividades em áreas como saúde, educação e ajuda humanitária. Apesar de limitações políticas, a ONU tornou-se uma instituição relevante na diplomacia internacional.

| **Data** | **Facto correcto** |
|---|---|
| 26 de Junho de 1945 | Assinatura da Carta das Nações Unidas em São Francisco. |
| 24 de Outubro de 1945 | Entrada em vigor da Carta; início oficial da ONU. |

## 3. O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

### 3.1. Condições para o aparecimento do nacionalismo moçambicano

O nacionalismo, no contexto colonial, corresponde à afirmação de que um povo deve decidir sobre o seu próprio destino político e possuir direitos de participação e autonomia. Em Moçambique, a formação da consciência nacional foi gradual: as populações pertenciam a diferentes comunidades e tinham experiências diversas de resistência, trabalho e relação com as autoridades. O nacionalismo moderno procurou construir uma unidade política mais ampla, para além das diferenças regionais.

As desigualdades do sistema colonial, os impostos, a discriminação, o trabalho coercivo e a limitação de direitos contribuíram para o crescimento do descontentamento. O contacto de trabalhadores e estudantes com ideias de emancipação, os movimentos anticoloniais de outros países e a circulação de jornais e debates também ajudaram a criar condições para novas formas de contestação.

É importante distinguir a resistência à conquista colonial, estudada na primeira unidade, do movimento nacionalista organizado do século XX. As resistências anteriores defendiam frequentemente autonomias locais; o movimento nacionalista contemporâneo passou a formular o objectivo explícito de independência de todo o território moçambicano.

### 3.2. As primeiras manifestações nacionalistas em Moçambique

Entre as primeiras manifestações destacaram-se a denúncia de injustiças, a valorização da identidade africana e moçambicana, associações culturais, reivindicações de direitos e formas de protesto de trabalhadores. Escritores, jornalistas, estudantes, comunidades religiosas e trabalhadores participaram, de modos diferentes, na discussão sobre dignidade, educação e discriminação. Nem toda a actividade cultural era já um pedido directo de independência, mas podia fortalecer a consciência crítica.

A resistência social incluiu greves e protestos contra condições de trabalho, tributos e medidas coloniais. Um acontecimento de grande importância na memória do nacionalismo foi o Massacre de Mueda, em 16 de Junho de 1960, em Cabo Delgado, quando forças da administração colonial dispararam sobre uma concentração de pessoas. As circunstâncias exactas e o número de vítimas são discutidos por historiadores; a sua importância na mobilização anticolonial é amplamente reconhecida.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a independência de diversos países africanos e asiáticos demonstrou que o domínio colonial podia ser contestado com sucesso. A criação da ONU e a

afirmação internacional do princípio da autodeterminação também influenciaram os debates anticoloniais. Estas mudanças estimularam a articulação de organizações políticas moçambicanas no interior e no exílio.

### 3.3. Contexto do nacionalismo africano e mundial

Em muitas regiões de África, movimentos nacionalistas organizaram manifestações, campanhas políticas, negociações e, nalguns casos, lutas armadas para obter a independência. A independência do Gana, em 1957, e a de numerosos países africanos em 1960 ajudaram a inspirar outros processos de libertação. As redes de solidariedade africana apoiavam contactos entre dirigentes, estudantes e movimentos políticos.

A Conferência de Bandung, em 1955, simbolizou o esforço de países afro-asiáticos para afirmar autonomia e cooperação internacional. A Organização da Unidade Africana (OUA), criada em 1963, apoiou o princípio da libertação do continente do colonialismo. Durante a Guerra Fria, diferentes Estados também ofereceram apoio político ou material a movimentos africanos, embora esses apoios se relacionassem com interesses internacionais variados.

Para caracterizar esta fase, é útil ligar três elementos: a experiência da opressão colonial dentro de Moçambique; o exemplo da descolonização em outros países; e a criação de organizações capazes de transformar a reivindicação de direitos num programa de independência nacional.

### 3.4. Da formação dos movimentos à fundação da FRELIMO

Antes da unificação política existiram organizações nacionalistas moçambicanas em diferentes espaços do exílio. Entre elas destacavam-se a UDENAMO (União Democrática Nacional de Moçambique), a MANU (Mozambique African National Union) e a UNAMI (União Nacional de Moçambique Independente). Estes movimentos possuíam trajectórias e bases sociais diferentes, mas partilhavam a oposição ao domínio colonial português.

A Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) foi fundada em Dar es Salaam, na Tanzânia, em 25 de Junho de 1962, através da união desses movimentos. Eduardo Chivambo Mondlane tornou-se o seu primeiro presidente. A união procurava ultrapassar a dispersão de forças e construir uma organização capaz de representar a luta pela independência do território.

A criação da FRELIMO não significou que todas as diferenças e dificuldades desaparecessem. A construção de uma frente nacional envolveu debates sobre estratégia, organização, representação e relações com outros países. Para efeitos da matriz, devem

memorizar-se sobretudo o ano de 1962, a formação a partir de três movimentos e a liderança inicial de Eduardo Mondlane.

| Sigla | Designação | Papel histórico |
|---|---|---|
| UDENAMO | União Democrática Nacional de Moçambique | Um dos movimentos nacionalistas que participaram na formação da FRELIMO. |
| MANU | Mozambique African National Union | Um dos movimentos que se uniram na formação da FRELIMO. |
| UNAMI | União Nacional de Moçambique Independente | Um dos movimentos que se uniram na formação da FRELIMO. |
| FRELIMO | Frente de Libertação de Moçambique | Organização que dirigiu a luta de libertação nacional. |

### 3.5. O início e o desenvolvimento da Luta de Libertação Nacional

A luta armada de libertação nacional iniciou-se a 25 de Setembro de 1964, data associada à acção em Chai, na província de Cabo Delgado. A guerra desenvolveu-se no contexto da luta anticolonial contra a administração portuguesa. Ao longo da década seguinte, a FRELIMO procurou organizar bases, formar combatentes, mobilizar comunidades e expandir zonas de actuação, enfrentando dificuldades militares, políticas e logísticas.

O Norte do país teve especial importância nas fases iniciais, devido à proximidade com a Tanzânia, onde a FRELIMO dispunha de apoio e retaguarda. Cabo Delgado e Niassa foram duas frentes importantes, mas a luta adquiriu outras dimensões e estendeu-se a diferentes áreas. As populações civis sofreram deslocações, destruição de bens, restrições e outras consequências da guerra. O conflito não deve ser descrito apenas como uma sucessão de batalhas, pois envolveu também a vida das comunidades.

Eduardo Mondlane foi assassinado em 3 de Fevereiro de 1969. Posteriormente, Samora Moisés Machel assumiu a presidência da FRELIMO em 1970. O movimento continuou a luta e enfrentou operações militares portuguesas. Ao mesmo tempo, o desgaste das guerras coloniais em África tornou-se uma questão central na própria sociedade portuguesa.

### 3.6. Da Revolução de 25 de Abril à Independência Nacional

Em 25 de Abril de 1974 ocorreu em Portugal a Revolução dos Cravos, que derrubou a ditadura do Estado Novo. A mudança política abriu caminho às negociações de descolonização. Em 7 de Setembro de 1974 foi assinado o Acordo de Lusaka entre representantes de Portugal e da FRELIMO, definindo os passos para a transição para a independência.

Moçambique proclamou a independência nacional em 25 de Junho de 1975. Samora Moisés Machel tornou-se o primeiro presidente do país independente. A independência significou o

fim do domínio colonial português e a afirmação da soberania do Estado moçambicano. A construção do novo país trouxe grandes desafios de organização administrativa, educação, saúde, economia e unidade nacional.

Para ordenar os acontecimentos históricos, convém não confundir datas próximas: 25 de Junho de 1962 refere-se à fundação da FRELIMO; 25 de Setembro de 1964 ao início da luta armada; 25 de Abril de 1974 à revolução em Portugal; 7 de Setembro de 1974 ao Acordo de Lusaka; 25 de Junho de 1975 à independência de Moçambique.

| Data | Acontecimento | Explicação para a prova |
|---|---|---|
| 16/06/1960 | Massacre de Mueda. | Marco importante da mobilização anticolonial. |
| 25/06/1962 | Fundação da FRELIMO. | União de movimentos nacionalistas. |
| 25/09/1964 | Início da luta armada. | Acção de Chai, em Cabo Delgado. |
| 03/02/1969 | Assassinato de Eduardo Mondlane. | Perda do primeiro presidente da FRELIMO. |
| 25/04/1974 | Revolução dos Cravos. | Mudança política em Portugal. |
| 07/09/1974 | Acordo de Lusaka. | Preparação da transição para a independência. |
| 25/06/1975 | Independência de Moçambique. | Fim do domínio colonial português. |

### 3.7. Significado histórico da independência

A independência nacional é uma transformação política decisiva porque permite que as instituições do Estado deixem de estar subordinadas ao poder colonial. Representa o reconhecimento da soberania do território e a possibilidade de organizar políticas nacionais. Não elimina automaticamente os problemas sociais e económicos herdados do período anterior; cria condições para que esses problemas sejam enfrentados por instituições nacionais.

A memória da luta de libertação relaciona-se com a participação de combatentes, dirigentes, trabalhadores, camponeses e comunidades de diferentes regiões. Ao estudar este período, importa identificar acontecimentos e protagonistas, reconhecer sacrifícios humanos e compreender as relações entre o nacionalismo em Moçambique e as mudanças políticas internacionais.



## 4. MOÇAMBIQUE E O MUNDO ENTRE A CONFRONTAÇÃO E O DESANUVIAMENTO

### 4.1. O que foi a Guerra Fria?

A Guerra Fria foi um período de rivalidade política, militar, económica e ideológica entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, com os seus respectivos aliados. Desenvolveu-se sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial e marcou as relações internacionais até ao início da década de 1990. O termo «fria» indica que não houve uma guerra directa e generalizada entre essas duas superpotências, embora tenham ocorrido guerras graves em outros territórios.

Os Estados Unidos defendiam um sistema de economia de mercado e um modelo político de democracia liberal, embora as suas acções internacionais nem sempre correspondessem plenamente aos princípios declarados. A União Soviética defendia um sistema socialista de partido único, com economia predominantemente planificada. A rivalidade levou cada bloco a procurar aliados, influência política e superioridade tecnológica e militar.

Após 1945, a desconfiança entre antigos aliados de guerra aumentou. A divisão da Alemanha e de Berlim, a disputa pela reorganização da Europa e o temor de expansão do bloco adversário contribuíram para a confrontação. A ameaça nuclear tornou especialmente perigosa qualquer crise entre as grandes potências.

### 4.2. Manifestações da Guerra Fria

Uma manifestação foi a formação de blocos político-militares. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), criada em 1949, reuniu os Estados Unidos, o Canadá e vários aliados europeus. Em 1955, a União Soviética e aliados do Leste Europeu organizaram o Pacto de Varsóvia. Estes agrupamentos reforçaram a divisão internacional e a lógica de defesa colectiva de cada campo.

A corrida aos armamentos foi outra manifestação. Os dois blocos desenvolveram armas nucleares, mísseis e sistemas militares cada vez mais poderosos. A corrida espacial também se tornou símbolo da competição: o lançamento do satélite Sputnik pela União Soviética, em 1957, e a chegada de astronautas norte-americanos à Lua, em 1969, ilustram a disputa tecnológica.

A propaganda política e a espionagem procuravam influenciar opiniões, obter informações e demonstrar as vantagens de cada sistema. Houve apoio a governos e movimentos em várias regiões do mundo. Assim, mesmo quando os Estados Unidos e a União Soviética evitavam

um confronto directo, participavam indirectamente em disputas regionais que causavam profundas consequências humanas.

| Manifestação | Explicação | Exemplo |
|---|---|---|
| Blocos político-militares | Alianças de defesa ligadas às superpotências. | OTAN e Pacto de Varsóvia. |
| Corrida aos armamentos | Aumento de armas convencionais e nucleares. | Desenvolvimento de mísseis estratégicos. |
| Corrida espacial | Competição científica e tecnológica. | Sputnik (1957) e chegada à Lua (1969). |
| Propaganda e espionagem | Disputa de informação, ideais e influência. | Campanhas políticas e recolha secreta de informações. |
| Conflitos indirectos | Rivalidade expressa em guerras e crises regionais. | Guerra da Coreia, Vietname e outros conflitos. |

### 4.3. Crises e conflitos da confrontação

A crise de Berlim (1948–1949) ocorreu quando a União Soviética bloqueou os acessos terrestres às áreas ocidentais de Berlim. Os aliados ocidentais organizaram uma ponte aérea para abastecer a cidade. Mais tarde, em 1961, foi construído o Muro de Berlim, que se tornou um símbolo da divisão entre o Leste e o Ocidente.

A Guerra da Coreia (1950–1953) envolveu a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, apoiadas por campos internacionais rivais. A guerra terminou num armistício, não numa reunificação pacífica. A Guerra do Vietname também reflectiu uma combinação de conflitos locais, luta nacional e envolvimento das grandes potências, mostrando como a rivalidade global se manifestava em diferentes realidades.

A crise dos mísseis de Cuba, em Outubro de 1962, foi um dos momentos de maior perigo nuclear. A instalação de mísseis soviéticos em Cuba provocou uma confrontação diplomática e militar com os Estados Unidos. A solução negociada demonstrou que os dois blocos reconheciam o risco de uma guerra nuclear devastadora.

### 4.4. O desanuviamento e os limites da cooperação

O desanuviamento, também chamado détente, refere-se à diminuição relativa das tensões e à abertura de negociações entre os blocos, sobretudo em determinados períodos das décadas de 1960 e 1970. Não significou o fim da Guerra Fria nem a concordância entre os dois sistemas. Tratava-se de procurar regras e acordos que reduzissem os riscos de confronto directo.

Entre os sinais de desanuviamento estiveram contactos diplomáticos, negociações sobre limitação de armas estratégicas e esforços de cooperação em áreas específicas. Mesmo assim, continuaram a existir disputas políticas, conflitos regionais, propaganda e competição militar. Por isso, é errado afirmar que o desanuviamento eliminou todas as hostilidades.

A Guerra Fria mudou de intensidade ao longo das décadas e terminou geralmente situada entre as transformações de 1989, como a queda do Muro de Berlim, e a dissolução da União Soviética em 1991. Para os objectivos da 9ª classe, a prioridade é saber reconhecer as suas manifestações e compreender a diferença entre fases de confrontação e de distensão.

**4.5. A Guerra Fria em África e a relação com Moçambique**

A descolonização africana decorreu num mundo dividido pela Guerra Fria. Algumas potências procuravam aliados por meio de ajuda financeira, formação, diplomacia ou fornecimento de armamento. Os movimentos de libertação e os governos africanos, porém, tinham também reivindicações e objectivos próprios; não devem ser explicados apenas como instrumentos das grandes potências.

A FRELIMO estabeleceu contactos internacionais e recebeu apoio de países e organizações anticoloniais durante a luta de libertação. Depois de 1975, Moçambique procurou definir políticas nacionais num ambiente regional e internacional marcado pela confrontação ideológica. As dinâmicas políticas da África Austral, incluindo a resistência ao apartheid e à dominação colonial, cruzavam-se com as tensões globais.

Em perguntas de exame, o mais importante é mostrar que a Guerra Fria teve manifestações mundiais: alianças, armas, propaganda e conflitos indirectos: e que a política africana também foi influenciada por esse quadro. Convém evitar confundir a luta de independência moçambicana, com causas próprias, com a rivalidade entre Washington e Moscovo.



EduSkills
MOÇAMBIQUE

# Biblioteca Digital EduSkills

Livros, exames e materiais de apoio para estudar melhor



**100% Gratuito**

| Livros Escolares | Exames Escolares | Exames de Admissão | Exames Resolvidos |
|---|---|---|---|
| CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI | CLIQUE AQUI |

Estude onde estiver.
Aprenda no seu ritmo.
**Construa o seu futuro.**

A Biblioteca Digital **EduSkills** é o seu companheiro de estudo para alcançar melhores resultados e realizar sonhos.

**ACEDER À BIBLIOTECA**

**www.eduskills.co.mz**

**CONFIANÇA**
Segurança, credibilidade e compromisso.

**EDUCAÇÃO**
Conhecimento que transforma vidas.

**MOÇAMBIQUE**
Orgulho de ser moçambicano, foco no nosso país.

**INOVAÇÃO**
Tecnologia e educação caminhando juntas.